

OLHARES DOCENTES

Viriato Clemente da Cruz¹

Anderson Felix dos Santos

Graduando Letras – Português/ Espanhol (UFPE)

Com os movimentos de Independência dos países do continente africano das colônias europeias, foram iniciados diversos movimentos que clamavam por uma emancipação política e cultural dos povos africanos. Esse movimento desembocou na literatura e pode ser observada, particularmente, na produção de Viriato Clemente da Cruz.

Viriato Francisco Clemente da Cruz (1928 - 1973), foi um dos mais influentes poetas de Angola, expoente de uma literatura que amplificava as vozes da luta pela libertação de Angola. Atuou, além de escritor, como intelectual, líder político, dissidente e crítico.

Pode-se considerar “Makèzú” o seu poema mais emblemático. Nele o poeta usa da palavra para falar sobre alteridade e cultura, em um discurso de resistência inclusive pelas escolhas gramaticais que usa para compor o poema.

Sua importância dentro do cenário de literatura angolana se dá justamente por seu caráter nacionalista e engajado, pelo qual se contrapõe aos movimentos imperialistas e compondo uma poética pós-colonial.

- "Kuakiè!!!... Makèzú, Makèzú..."

.....
O pregão da avó Ximinha
É mesmo como os seus panos,
Já não tem a cor berrante
Que tinha nos outros anos.

Avó Xima está velhinha,
Mas de manhã, manhãzinha,
Pede licença ao reumático
E num passo nada prático
Rasga estradinhas na areia...

Lá vai para um cajueiro
Que se levanta altaneiro
No cruzeiro dos caminhos
Das gentes que vão p'a Baixa.

Nem criados, nem pedreiros
Nem alegres lavadeiras
Dessa nova geração
Das "venidas de alcatrão"
Ouvem o fraco pregão
Da velhinha quitandeira.

- "Kuakiè... Makèzú... Makèzú..."
- "Antão, véia, hoje nada?"
- "Nada, mano Filisberto...
Hoje os tempo tá mudado..."

- "Mas tá passá gente perto...
Como é aqui tás fazendo isso?"

- "Não sabe?! Todo esse povo
Pegó um costume novo
Qui diz qué civrização:
Come só pão com chouriço
Ou toma café com pão...

E diz ainda pru cima
(Hum... mbundo kène muxima...)
Qui o nosso bom makèzú
É pra veios como tu".

- "Eles não sabe o que diz...
Pru qué qui vivi filiz
E tem cem ano eu e tu?"

- "É praquê nossas raiz
Tem força do makèzú!..."

¹ Trabalho realizado no âmbito do Curso Introdução à Literatura Angolana, organizado pela Revista África e Africanidades, no segundo semestre de 2018, sob coordenação da professora mestra Nágila Oliveira dos Santos.